



| claro
curtas

FESTIVAL NACIONAL DE | 90"
CURTÍSSIMA METRAGEM

MINIGUIA CLARO CURTAS

ORIENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DE VÍDEOS DE **CURTÍSSIMA METRAGEM**

Neste miniguia, você encontra uma série de reflexões, sugestões, curiosidades e dicas para que você possa aprimorar sua produção audiovisual realizada a partir de celulares, câmeras digitais, filmadoras e outros dispositivos móveis.



www.clarocurtas.com.br

ÍNDICE

MINIGUIA CLAROCURTAS

Apresentação	03
Olhar	05
Pensar	09
Fazer	13
Definição do Projeto	15
Roteiro	15
Roteiro mínimo	18
Seleção do equipamento	18
Processo de filmagem	20
Edição de áudio e vídeo	23
Compartilhar	29
Audiovisual e acessibilidade	31
Aprender	33
Ser Digital	36
Instituto Claro	38

EXPEDIENTE E CRÉDITOS

Miniguia Claro Curtas

Produção executiva: Jasmin Pinho e Minom Pinho

Coordenação editorial: Carlos Seabra

Coordenação de conteúdo: Valerya Borges

Arte e projeto gráfico: INuova Comunicação

Texto: Karlo Gabriel

Revisão: Mirian Paglia Costa

Consultoria sociocultural educativa: Minom Pinho e André Martinez

Consultoria técnica: Marco Del Fiol

Consultoria de acessibilidade: Mais Diferenças

Agradecimentos:

Patrícia Andrade, Zezé Pina

Realização: Casa Redonda

Idealização: Instituto Claro

Presidente: Rodolpho Tourinho Neto

Vice-Presidente: Carime Kanbour

Equipe:

Isabela Martins Rosa do Vale,
Maria Tereza de Oliveira
Sita, Mônica Ulhoa Cintra de
Moraes, Vanessa Sena Gabriel

Agradecimentos:

Áreas de Comunicação,
Imprensa, Marketing
e VAS da Claro.

Direitos de cópia

É permitida a cópia e a distribuição desta obra sob as seguintes condições:

- deve ser dado crédito ao Festival Claro Curtas;
- esta obra não pode ser usada com finalidades comerciais;
- a obra não pode ser alterada, transformada ou utilizada para criar outra obra com base nesta;
- esta obra está licenciada pela Licença Creative Commons 2.5 BR

[informe-se sobre este licenciamento em <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/>].

APRESENTAÇÃO FESTIVAL CLAROCURTAS

O **Festival Claro Curtas** propõe, na sua edição 2009, o tema **SER DIGITAL: aprendizado e transformação na sociedade do conhecimento**. A ideia é fomentar e valorizar a produção audiovisual de curtíssima metragem para mídias móveis, instigando reflexões sobre o universo digital e as novas tecnologias.

As ações do **Claro Curtas 2009** incluem:

Festival Claro Curtas: O Festival foi criado para estimular a produção e promover o debate sobre novas tecnologias, por meio da apresentação de obras audiovisuais digitais com duração entre 30 e 90 segundos. A iniciativa tem por objetivo dar espaço e oportunidade para que mais pessoas explorem as possibilidades de criar conteúdos audiovisuais.

Miniguia Claro Curtas: Distribuição gratuita deste miniguia, em versões impressa e digital, criado para promover o aperfeiçoamento técnico, teórico e artístico da produção audiovisual em dispositivos móveis.

Vídeos Educativos Claro Curtas: Trazem dicas e truques de produção e difusão audiovisual. Todos os vídeos tem duração de até 90 segundos e foram realizados a partir de recursos simples como celulares, câmeras digitais, animações, montagens e *webcams*.

Site Claro Curtas: Acessível a pessoas com deficiência visual e auditiva, o site contém entrevistas, notícias e dicas de pesquisa que promovam a ampliação do olhar e o aprendizado coletivo a partir das novas mídias e da produção audiovisual em curtíssimo formato.

Oficinas Claro Curtas: Ciclo de oficinas de formação em audiovisual a ser realizado nos Estados da Bahia, Minas Gerais e Pará, em parceria com empreendedores locais, estimulando o aprimoramento da produção e da difusão de tais expressões no Brasil.

Seminário Claro Curtas: Encontro a ser realizado em São Paulo para levar ao grande público palestras e debates sobre o impacto das novas tecnologias digitais móveis nos processos de criação, produção e difusão audiovisual. Os debates abordam ainda os impactos do audiovisual nos processos de aprendizado e participação social, além de práticas de inclusão e acessibilidade na difusão destes conteúdos.

Os festivais de 2008 e 2009

Com o sucesso da edição 2008, que teve como tema **DIVERSIDADE E INCLUSÃO sob a perspectiva dos direitos humanos**, e a partir das premissas de investimento social empreendidas pela Claro, o **Claro Curtas 2009** propõe ações de formação, fomento, democratização, difusão e valorização do audiovisual voltado para mídias móveis no Brasil.

Sobre o Miniguia Claro Curtas

Este miniguia integra as ações educativas empreendidas pelo **Festival Claro Curtas**. Gratuito, com versão impressa e também digital, disponibilizada para *download* no site **Claro Curtas**, o miniguia oferece uma série de reflexões, sugestões, orientações, curiosidades e dicas para que você possa aprimorar a sua produção audiovisual realizada a partir de celulares, câmeras digitais, filmadoras e outros dispositivos móveis.

Leia atentamente este miniguia, assista aos vídeos educativos disponíveis no *site* (www.clarocurtas.com.br) e experimente livremente a sua criatividade para produzir seus vídeos, compartilhá-los em rede e participar do **Festival Claro Curtas**. No *site*, você encontra também dicas e *links* para ampliar sua pesquisa, além de glossário para esclarecer termos técnicos.

• • •

Acesse o www.clarocurtas.com.br, confira os prazos de inscrição e participe. Ao inscrever o seu vídeo, você concorre a 100 mil reais em prêmios. É o estímulo que você esperava para se expressar e compartilhar o seu olhar com o mundo!

Acessibilidade

Ao incentivar a democratização da produção e da difusão do audiovisual no Brasil, todas as ações propostas pelo **Festival Claro Curtas** visam ampliar o aprendizado proporcionado pelas novas tecnologias, garantir a diversidade das expressões culturais brasileiras e a inclusão por meio da oferta de conteúdos acessíveis. A acessibilidade possibilita que pessoas com deficiência tenham acesso aos conteúdos audiovisuais com inserção de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), subtítulo e audiodescrição, incentivando tais práticas no Brasil.



Olhar

Você olha o mundo todos os dias. Mas o que você vê? O que tem a dizer sobre o que vê? Como comunicar aos outros o seu olhar? Com o surgimento da tecnologia, todos nós podemos transformar nosso olhar em uma mensagem audiovisual. Atualmente, temos ao nosso alcance câmeras, computadores, internet, celulares. Não é por acaso que pessoas de todas as idades, de todos os lugares do mundo, de todos os credos e classes passaram a usar imagens e sons para expressar ideias, mostrar diferentes realidades, compartilhar e divulgar maneiras únicas de ver o mundo.

SER DIGITAL É:
Adorar aprender e ter sede de informação



Vídeos na internet

Hoje, gente do mundo todo posta seus vídeos na internet. São produções nos mais diversos formatos, técnicas e suportes. Ficção, documentário, clipe, vídeoarte, animação, fita DV, celular, foto, vale tudo. A imaginação é o limite. E existem vários lugares para conhecer esses outros olhares ilimitados.

Nunca ouviu falar no www.youtube.com.br? É a grande enciclopédia de vídeos da *web*. Tem de tudo, por isso mesmo, às vezes fica difícil encontrar material produzido por gente como você – que está começando agora, com vontade de sobra e sede de experiência. Outro *site* em que você pode ver vídeos do mundo inteiro e postar seus próprios filmes é o MSN Vídeo (www.video.msn.com).

Você também pode encontrar trabalhos interessantes no www.vimeo.com, *site* que só permite postagem de quem produz. Se você escreveu, dirigiu, fez câmera ou trilha, pode colocar lá.

Sua experiência pessoal, sua história de vida, sua comunidade, sua família, algo que você adora, detesta, imagina, algo com que sonha, um questionamento diante da realidade. Tudo merece o seu olhar e a sua curiosidade. Tudo pode ser transformado num filme.

Mas não basta “olhar” o mundo. Precisamos prestar atenção. Refletir sobre como e por que as coisas acontecem. Esse olhar treinado e curioso não é um dom exclusivo dos grandes cineastas ou artistas. Experimente olhar, experimente realizar.

O seu olhar pode inspirar a criação de histórias reais ou inventadas, pode disparar o desejo de expressar-se por imagens em movimento. O seu vídeo pode tratar de questões do mundo, de você mesmo, de outra pessoa ou de coisas que nem existem.

Experimente! O que você tem a dizer? Como transformar seu olhar em ideias e como traduzi-las por meio de imagens e sons? Vale animação, documentário, ficção, videoclipe, vídeoarte e qualquer outra linguagem que você inventar.

Você também pode falar sobre seu próprio mundo. O que você vê nele? O que sente?

O que quer contar sobre o que sente? Esse olhar também pode render histórias curiosas, interessantes e únicas. Alegrias e tristezas, conquistas e decepções, sentimentos e pensamentos engraçados, sonhos e fantasias, situações sem pé nem cabeça. Todo seu universo pode se transformar em um vídeo.

Vale lembrar que não vemos somente com os olhos, podemos perceber as coisas que acontecem à nossa volta pelo contato das mãos, por sons, cheiros, sabores que chegam aos nossos sentidos.

Nessas descobertas do olhar, até mesmo os documentários, que costumam retratar a realidade, acabam por refletir as interpretações do autor sobre o objeto documentado. Afinal, é o autor que escolhe o que vai documentar e como vai fazer isso. Uma pessoa, um lugar, um período histórico, tudo e qualquer coisa pode servir de inspiração. Essas escolhas definem a sua maneira particular de contar aquela história. Se duas pessoas fizerem dois documentários sobre a mesma rua, veremos que cada uma delas vai explorar elementos completamente diferentes dentro do mesmo universo.

Muito pode ser feito com pouco. Não é preciso dispor de atores profissionais, nem de superequipamentos. Podemos contar com nossos amigos, nosso celular, nossas câmeras digitais. Podemos criar histórias emocionantes, divertidas, dramáticas. São as novas mídias que criam novas oportunidades e novas formas de criar e expressar nossas ideias.

Portanto, é só começar. Olhe o mundo à sua volta. Observe, analise, invente, crie, conte! As boas histórias estão na altura dos olhos, no contato das mãos, nas ondas entrando pelos ouvidos. Basta ficar atento para perceber que cada imagem,

cada momento do dia pode trazer histórias a serem contadas por imagens e sons.

E esse olhar pode ser compartilhado com pessoas do outro lado do mundo, com diferentes ideias e modos de pensar. E vice-versa: o mesmo vale para você, que também pode assistir e conhecer o olhar de outras pessoas num simples clique.

TV na internet

O www.joost.com, que se propõe a ser uma espécie de TV na internet, até tem alguns canais da TV. A diferença é que o joost dá a opção de montar a sua programação. É um *site* para assistir, mas não para subir seus vídeos.

Você ainda pode acessar o www.qik.com, que tem grande acervo de vídeos feitos exclusivamente com celular, inclusive com transmissão ao vivo.

Há também o Minha TV, serviço que faz parte do Claro Ideias (www.claroideias.com.br). Lá você pode assistir aos seus programas e vídeos favoritos, via internet ou celular, sem precisar fazer *download*.

A internet tem espaço pra todos os tipos de olhar – inclusive o seu.





Pensar

Já descobrimos a importância de olhar o que acontece ao nosso redor. Já percebemos que praticamente qualquer situação pode ser transformada em ideia para um vídeo. Quer ele seja uma experimentação, quer uma animação, um documentário, uma ficção ou um ensaio artístico.

São vários detalhes que precisam ser pensados e repensados. Isso fará toda a diferença no final. Que mensagem queremos passar ao transformar uma ideia em filme? Qual o texto? Tem narrador ou não? Onde o filme acontece? O que acontece? Quem são os personagens?

SER DIGITAL É:
Conectar-se em redes e surfar na tecnologia



OLHAR

PENSAR

FAZER

COMPARTILHAR

APRENDER

Que linguagem utilizaremos para transmitir a história? Onde a câmera vai estar naquela cena? Como vai ser a luz do filme? Quais as técnicas a serem utilizadas?

Lembre-se de que não é preciso ter equipamento de última geração. Hoje, é possível fazer um filme até com uma sequência de fotos escaneadas.

Não quer pensar em nada disso? Tudo bem, o importante é experimentar! A livre experimentação também vai lhe ensinar um monte de coisas. Mas um pouco de reflexão e planejamento ajudam bastante.

Uma boa maneira de planejar é ir anotando todas as suas ideias, situações interessantes, possibilidades, dúvidas, soluções encontradas, uma lista com o contato de amigos que podem ajudar, lugares para filmar. Manter um caderno só para isso vai garantir que nenhuma ideia genial se perca durante o planejamento.

Outra boa dica é assistir a filmes de vários gêneros ou de um gênero de que você goste especialmente. Divirta-se, mas preste atenção aos detalhes e anote o que percebeu como diferencial. Pode ser a luz, a trilha sonora, os personagens, as cores da cena, o enquadramento da câmera. Pode ser a forma como os atores estão posicionados. Eles aparecem de corpo inteiro? Ou há apenas o rosto, um detalhe do corpo? O que cada cena quer transmitir? Como a imagem ajuda a transmitir a ideia do filme, o sentimento de um personagem?

Os cenários são cheios de objetos ou tem poucas coisas? Enfim, tente pensar por que cada coisa aparece daquela maneira. Qual era a intenção de quem estava fazendo o filme quando escolheu aquele lugar ou aquela música?

Esse é um jeito legal de perceber como cada diretor tem características completamente diferentes de outro. Isso pode ser útil ao planejamento do seu vídeo e vai ajudar a organizar melhor suas ideias.

Pensar e planejar antes de começar a gravação ajuda muito, pois, além de enriquecer a ideia original, vai permitir que a produção aconteça de forma natural, evitando imprevistos. É claro que imprevistos e improvisos fazem parte de qualquer trabalho, mas, com um pouco de planejamento, muitos problemas podem ser antecipados ou evitados. Tudo flui muito melhor quando a ideia do filme está madura, pensada, e a produção, devidamente planejada.

Imagine parar a cada momento para resolver algo que não foi pensado com antecedência? O filme fala sobre um garoto que vai jogar futebol com os amigos. Muito legal, mas cadê a bola? Ninguém trouxe? Achou uma bola? Ótimo. Começa a filmagem, mas na segunda cena acaba a bateria da câmera ou do celular. Levou o carregador? Não? Então, tudo tem que parar e só recomeça horas depois.

Uma boa maneira de evitar os imprevistos é ter sempre um “plano B” guardado na manga. O seu amigo ator adoeceu? Tenha o telefone de outra pessoa que possa substituí-lo. Sua tia não pode mais emprestar a casa que servirá como cenário? Que tal já ter acertado antes a casa da vizinha como segunda opção?

OLHAR

PENSAR

FAZER

COMPARTILHAR

APRENDER

Quando começamos a planejar, achamos difícil pensar em todos esses detalhes. Mas, com a prática, o planejamento vai ficando cada vez mais fácil. Pense antes em cada cena do seu vídeo. Cheque os detalhes. Cada novo projeto vai trazer muito mais experiência e assim vamos aprendendo e até aprimorando nossas próprias técnicas.

Não há limite para a imaginação e nada é mais gratificante do que ver uma ideia ganhar forma. Agora, pode ser sua vez de embarcar nesse instigante desafio. Desenvolva a sua ideia, planeje a produção do seu vídeo e siga em frente.

Não guarde só na memória, escreva!

Assista ao vídeo “Um minuto para Lady Elizeth”, 2º lugar no **Festival Claro Curtas** 2008, e veja algumas das coisas que podem ter sido planejadas e anotadas antes do início das filmagens. Pense como se o diretor fosse você.

Ideia principal: Homem comum se transforma no personagem dos seus sonhos após um dia de trabalho.

Elementos importantes para a filmagem: Quem representará o personagem? Quais acessórios devem estar disponíveis? Curvex, meia-calça, cílios postiços, batom... Os cenários principais são o quarto e a cozinha; a cozinha deve ter uma geladeira e um micro-ondas; no quarto, um espelho. Não esqueça dos alimentos que serão mostrados, nem do celular. Lembrar de definir os figurinos de antes e depois da transformação. Pensar na iluminação da cena externa.



Fazer

Para desenvolver um projeto audiovisual, seja de 90 segundos ou de 90 minutos de duração, é necessário ter um planejamento claro do que se quer produzir. Hora de colocar os planos em prática. Vamos “fazer” o vídeo. O fazer audiovisual aqui apresentado vai explorar dicas úteis à produção de filmes de 30 a 90 segundos. Vamos abordar as principais etapas para a execução de projeto audiovisual de curtíssima duração: produção de roteiro, definição dos equipamentos e equipe, captação das imagens e sons, edição e montagem do material captado e assim por diante.

SER DIGITAL É:
Mobilizar pessoas, interagir em comunidades



OLHAR

PENSAR

FAZER

COMPARTILHAR

APRENDER

É claro que você pode inverter todas as etapas e criar algo incrível, mas reunimos aqui uma série de informações que podem ajudar você a realizar a ideia do seu vídeo com qualidade e sentido. Afinal, você quer que esse curta transmita o seu olhar de maneira clara e precisa para alcançar os seus objetivos. Seja radicalizar, ensinar, celebrar, questionar, divertir, conscientizar, protestar ou emocionar.

As principais etapas que elencamos para a realização de obras audiovisuais para mídias móveis são:

- Definição do projeto;
- Roteiro;
- Seleção do equipamento;
- Processo de filmagem;
- Edição de áudio e vídeo.

Organizando a produção

Quem vai participar da produção? Você é um amigo? Você e sua turma? Você e sua família? Alguns colegas de trabalho? Não se esqueça de montar sua equipe destacando talentos ao seu redor. A amiga que faz uma maquiagem bacana, o irmão que toca guitarra, a sobrinha que faz cenários, o primo que entende tudo de celular, o vizinho ator. Organize a agenda de filmagem e veja quando e como cada um deles precisará colaborar. Com o planejamento e a agenda de filmagem em mãos, vai ficar muito mais fácil coordenar os talentos disponíveis.

Como pretende fazer o filme? Você pode utilizar filmadoras, câmeras fotográficas, celulares, fotos escaneadas digitalizadas e editadas a partir de uma trilha sonora. Se for uma animação, que tal definir a técnica a ser explorada? Pode ser animação tradicional, digital, ou qualquer outra na qual você tenha habilidades.

Com essas informações em mãos, o próximo passo é partir para a produção do roteiro!

Definição do projeto

O que você deseja filmar? Qual a ideia a ser realizada? Será uma filmagem falada ou muda? Terá atores ou apenas cenários? A ação acontecerá durante o dia ou à noite? Na cidade ou no campo? No mar ou na terra? Em casa ou na rua?

Essas perguntas demonstram quantas informações são necessárias para formular uma ideia que, futuramente, será levada adiante na produção do seu vídeo. Ter em mente o que se deseja transmitir com clareza torna o processo mais simples e efetivo.

Tente sempre se colocar no lugar do espectador, aquele que recebe a informação em imagens e sons. Analise com certa dose de autocrítica se a mensagem está sendo passada ao espectador de maneira satisfatória. Nem sempre conseguimos isso de primeira. As pessoas vão conseguir entender o que você quer dizer ou mostrar com o seu vídeo? Se ficar em dúvida, faça um teste, apresentando suas ideias a algumas pessoas próximas e cheque se elas entenderam de fato a sua proposta. Entenderam? Que ótimo, siga em frente!

Roteiro

O roteiro nada mais é do que uma composição escrita das cenas da história a ser contada usando uma série de descrições detalhadas das imagens e sons. É como se o cinema fosse uma mistura de romance, peça de teatro, música, arte visual e fotografia para produzir uma nova linguagem, a **linguagem audiovisual**. E é por envolver na sua concepção elementos das seis artes tradicionais – música, dança, pintura, escultura, teatro, literatura – que o cinema é chamado de “sétima arte”.

A seguir, apresentamos alguns elementos importantes, que podem ajudar na composição do roteiro:

- Ele deve conter o enredo da trama. Esse enredo nada mais é do que a história do filme descrita em elementos de imagem e som. Ele traz a descrição das cenas e deve ser bem detalhado para que todos os envolvidos na produção (atores, fotógrafo, cenógrafo, figurinista, trilhaeiro, iluminador, maquiador) possam ter o máximo de informações para compor a história. Você pode até colocar a cor da blusa que o personagem deverá usar. Quantidade de informação significa qualidade no roteiro. E, se você vai exercer todas as funções da produção do seu filme, melhor ainda, pois isso vai ajudá-lo a lembrar de todos os detalhes.
- No roteiro, é preciso escrever os diálogos dos personagens – se o filme tiver diálogos, é claro! Você também pode descrever como o personagem está se sentindo naquele momento. Feliz, triste, preocupado, apreensivo, apaixonado.

Elaborando o roteiro

O roteiro pode ser adaptado de um livro ou de uma peça de teatro. Pode surgir de um poema ou de um conto que emocionou você. Pense em quantas adaptações cinematográficas de Hamlet, de William Shakespeare, já foram produzidas. Nesse caso, dizemos que o roteiro é adaptado ou inspirado numa obra anterior. Se o filme parte de uma ideia inteiramente nova, dizemos que se trata de roteiro original.

Quer pular o roteiro e sair filmando? Fique à vontade! Você verá que, mesmo sem formalizar o roteiro, ele está presente de alguma maneira na sua cabeça e irá se compondo a cada cena que você filmar.

- O roteiro traz a descrição dos lugares onde se passarão as cenas da trama e também a hora e as condições climáticas. Pode ser uma praia no final de tarde, com o céu alaranjado, num dia fresco, ou uma avenida da metrópole numa sexta-feira chuvosa de trânsito intenso.
- Você pode definir os enquadramentos, ou seja, o formato das cenas. É um plano fechado (*close*) ou um plano geral? A câmera vai estar na altura dos olhos do personagem ou próxima ao chão? O diálogo da cena deve mostrar um personagem de costas para a câmera e o outro de perfil ao fundo? Escreva isso no roteiro. Quando e como pretende cortar a cena? Uma boa dica para quem sabe desenhar um pouquinho é fazer os desenhos dos enquadramentos da cena. Isso se chama *storyboard* e dá uma boa noção de como trabalhar os quadros que compõem o filme.
- No roteiro, também é possível colocar os equipamentos necessários para uma cena. Por exemplo, uma cena ao ar livre pode exigir um gravador extra para captar melhor o áudio. Como vai ser a iluminação? O que deverá estar iluminado? Um objeto? O personagem? Se a cena acontece numa sala fechada e escura, é importante especificar que serão necessários mais pontos de luz.

Em um roteiro para vídeos com duração de 30 a 90 segundos, é preciso exercitar a objetividade. Torna-se fundamental que o roteiro esteja bem detalhado para que o realizador tenha domínio do tempo e não extrapole a duração prevista. Um roteiro não precisa necessariamente de começo, meio e fim nessa ordem rígida. Se você quiser, pode começar seu vídeo pelo final, retornar ao começo da trama e concluir a história no meio da narrativa. Experimente e liberte a sua criatividade. Vá em frente. O que importa é que o seu roteiro tenha lógica e possa contar a sua história para o espectador.

Autorização de uso

Um ponto importantíssimo: peça que as pessoas que aparecerem no filme, como atores principais, figurantes, ou por acaso nas ruas, assinem uma autorização de uso das suas imagens e vozes no filme. Deixe claro onde pretende exibir o filme. Com tudo previamente combinado, você não terá nenhum problema no futuro se alguém questionar o uso das imagens.

Roteiro mínimo

Basicamente, o roteiro de um vídeo de 30 a 90 segundos deve conter:

Início (parte 1): apresentação dos personagens, do local ou do que você for produzir.

Ponto de virada (parte 2): aqui é onde a história muda radicalmente. O príncipe vira sapo, a mocinha é largada pelo namorado, o cachorro foge, o carro quebra, ou seja, o “mundo” do filme vira de cabeça para baixo.

Final (parte 3): o encerramento do enredo da história. O final pode ser feliz, triste, enigmático, engraçado, enfim, o que der na cabeça!

Quanto mais detalhado o roteiro, mais segurança e desenvoltura você terá durante a filmagem. Mas lembre-se: um toque de improviso não faz mal a ninguém e pode fazer toda a diferença no resultado final.

Seleção do equipamento

A escolha da linguagem, o conjunto de planos, ângulos, movimentos de câmera e recursos de montagem que compõem o universo de seu filme, vai definir o equipamento necessário para a filmagem ou para a composição da animação (se for animação a sua opção). Mas você também pode definir a linguagem a partir do equipamento que tem em mãos.

O melhor das novas tecnologias é você poder experimentá-las livremente para produzir conteúdos e expressar ideias. As limitações do seu equipamento podem ser transformadas em arte e em linguagem audiovisual. Arrisque-se e inove.

- Você pode optar por filmar com o seu celular. Neste caso, as filmagens deverão se concentrar em cenas próximas, ou seja, usar quadros mais fechados, explorar *closes*, para permitir melhor captação e definição dos sons e das imagens. Isso vai garantir que o espectador perceba melhor o que acontece na cena e consiga identificar os personagens e os elementos. Lembre-se de que seu filme pode ser visto na telinha do celular e esse detalhe faz toda a diferença na percepção do filme.
- Caso a opção seja por uma câmera fotográfica ou uma filmadora comum, os quadros tomados de maior distância ficam mais definidos, pois a qualidade da lente é melhor. É fundamental, sempre que possível, realizar alguns testes antes de filmar “pra valer”. Assim, você poderá checar o alcance do áudio e do *zoom* do seu equipamento.
- Se você possui equipamentos mais complexos, pode optar por *closes* bem definidos ou movimentos mais elaborados, além de contar com excelente captação de áudio.
- Você também pode recorrer a outros equipamentos e dispositivos visuais e sonoros. Os *scanners*, por exemplo, nos permitem digitalizar fotos, desenhos e até objetos. Com esse material em mãos, você pode fazer montagens quadro a quadro. O importante é aproveitar com criatividade toda a tecnologia que está ao seu redor.
- Nas filmagens externas, como ruas, parques, estádios, você pode utilizar um gravador digital de voz como apoio na captação de som. Assim, caso o áudio fique prejudicado por barulhos e ruídos, o gravador pode servir para fazer uma dublagem que substitua o áudio original. O gravador ajuda também na captação de sons que sejam úteis ao filme.

Montando um quebra-cabeça

Editar é como montar um quebra-cabeça. A imagem da caixa é o roteiro, as cenas são as peças. Só que na edição você não precisa montar a mesma imagem da caixa, dá pra inverter peças, descartar outras e, no final, conseguir uma figura mais interessante do que a prevista. No processo de materializar uma ideia, existem perdas e ganhos, coisas que foram planejadas talvez não funcionem e surpresas podem acontecer (e geralmente acontecem), levando sua ideia para uma rota diferente.

Passarinhos cantando, crianças rindo, panelas caindo, carros passando...

- Fique atento com o som do seu vídeo. Alguns celulares e câmeras fotográficas tem limitações técnicas na gravação do som. Nesses casos, o uso de **gravador externo** pode resolver o problema e garantir a qualidade do áudio. Lembre-se de prestar atenção aos **microfones** utilizados, preferindo os **direcionais** sempre que possível. Se quiser captar o som de todo o ambiente, você poderá utilizar os microfones comuns.

Processo de filmagem

Definidos o roteiro e o equipamento, chegou a hora de iniciar as filmagens, botar a mão na massa. Luz, câmera, ação!

Mas, antes de começar a filmar, confira as dicas:

- Procure seguir o roteiro que você escreveu, mas aproveite as filmagens para captar imagens adicionais e filmar a mesma cena de ângulos diferentes. De frente, de baixo, de costas, de perfil. Na hora de editar o material filmado, isso fará toda a diferença, pois você terá alternativas e garantia de qualidade e quantidade de cenas.
- Caso o filme tenha muitas falas, um modo de evitar que os atores, profissionais ou não, errem muitas vezes suas falas, é escrevê-las e colocá-las em locais próximos. Em cima da mesa, em uma cartolina em frente à câmera, no chão, na parede, na testa. Apenas tome cuidado para não deixar que isso apareça na cena filmada.

- Filme sempre em locais que disponham de boa iluminação. Caso as filmagens aconteçam em ambientes fechados, você pode melhorar a iluminação utilizando luminárias comuns. Peça pra alguém segurar a luminária, focalizando a cena.
- Uma boa maneira de melhorar a iluminação é encapar uma placa de isopor com papel alumínio. Assim, você poderá conduzir a luz disponível para onde quiser e garantir uniformidade de luz na cena. Isso impede que a cena fique com muitas sombras e que algumas partes da imagem fiquem escuras.
- Caso você decida filmar ao ar livre, procure realizar as filmagens durante o dia para aproveitar a luz do sol. Se sua história acontece à noite, você pode filmar de dia e escurecer as cenas na hora de editar o filme. Mas, se quiser mesmo que a filmagem aconteça à noite, faça alguns testes para evitar surpresas desagradáveis na hora da edição do material filmado.
- Tente não filmar de frente para o sol, pois você perderá a nitidez da imagem das pessoas ou do local que está filmando. Você verá que seus personagens vão parecer sombras. Use a luz do sol a seu favor, ou seja, para iluminar a cena. Além de dar um ar natural ao seu filme, ela é gratuita e eficiente.
- Filmar num dia nublado é uma boa pedida. Sem sol direto, há menos incidência de sombras e as imagens ficam mais nítidas e uniformes.
- Se optar por utilizar movimentos de câmera, como *zooms* e panoramas, preste atenção na velocidade e na estabilidade da câmera. Movimentos bruscos podem causar vertigens no espectador. A menos que seja essa a sua intenção! Caso contrário, mantenha o foco na cena e, quando forem necessárias aproximações e outras tomadas de câmera, realize-as da maneira lenta e contínua. Outra dica é evitar trocar o ângulo da cena muitas vezes em curto período

OLHAR

PENSAR

FAZER

COMPARTILHAR

APRENDER

de tempo, pois isso também pode estressar o seu espectador.

- Se você for gravar cenas em movimento, tente fazer movimentos leves, suaves e direcionados. A não ser que você queira explorar intencionalmente a câmera tremida.
- Procure variar os ângulos de visão. Se isso for feito de maneira lenta e não repetitiva, irá melhorar a noção que os espectadores tem do cenário em que ocorre a história, aumentar a identificação do espectador com o universo dos personagens e ajudar a manter o ritmo do seu filme, tornando-o mais dinâmico e interessante.
- Cuidado com os ruídos no momento da filmagem. Ônibus passando, carros buzinando, cachorros latindo, televisão ligada ou mesmo a vizinha gritando com os filhos podem atrapalhar seriamente a captação do áudio. Isso fica mais grave quando a filmagem envolve diálogos entre personagens.
- Se possível, consiga um microfone emprestado. Os microfones de celulares e câmeras digitais têm suas limitações. Com um microfone externo, você tem mais chances de gravar com perfeição e nitidez os sons que deseja. Caso opte por utilizar um microfone suspenso, tenha o cuidado de deixá-lo fora do quadro.
- Existem lojas e brechós que alugam equipamentos, roupas, objetos – esse é um bom recurso para quem precisa de algum equipamento extra ou para conseguir aquele chapéu dos anos 1940, indispensável para a história.



- Evite posicionar o microfone de frente para o vento. O barulho causado pode atrapalhar a captação do som, deixando ruídos indesejáveis. Uma boa dica para reduzir esse barulho é cobrir o microfone com um pouco de espuma.
- Para não deixar as imagens tremidas, tente usar, sempre que necessário, um tripé. Isso evitará que movimentos não planejados estraguem a sua filmagem. Não tem tripé? Use uma vassoura para servir como apoio! Isto dará estabilidade às imagens captadas.
- Tome cuidado com as roupas escolhidas para as filmagens. Uma roupa branca com fundo branco pode prejudicar a qualidade das imagens, pois perde-se o contraste. Procure filmar os personagens com roupas de cores diferentes de paredes, muros e fundos. O mesmo vale para os objetos usados em cena.
- Não se esqueça de chamar aquela amiga que faz uma maquiagem incrível. Ela pode ajudar a disfarçar nos atores pequenas incorreções, como olheiras, manchas na pele e espinhas. Seu filme vai ficar bem mais bonito!

Edição de áudio e vídeo

Agora que você concluiu as filmagens, chegou a hora de editar todo o material.

Você precisará de um equipamento. Os computadores pessoais atualmente podem funcionar como verdadeiras ilhas de edição. Para editar seu filme, será necessário também um *software* de edição. Na internet, existem vários desses programas para *download* gratuito. E, hoje, até os modelos mais modernos de celular vêm com programa de edição de vídeo.

A edição é a hora de definir o que serve e o que não serve no seu vídeo, também conhecido como “processo do desapego” – nem sempre é fácil jogar fora aquela cena

que deu tanto trabalho para gravar, mas que só está empacando o ritmo da edição. Toda edição passa pelas mesmas etapas:

- 1) Entrada do material (vídeo, trilha, locução, fotos, desenhos escaneados) no programa de edição;
- 2) Edição do material;
- 3) Finalização (inserção de efeitos, legendas, correção de cor);
- 4) Produção de cópias para distribuição (dvd, sites, email).

Aqui, você poderá selecionar as cenas, inserir novos cortes, sincronizar o áudio com as imagens e muito mais.

Você poderá experimentar novas formas de contar a história, trocar cenas de lugar, inserir elementos gráficos, efeitos, letreiros e legendas. Explore livremente a sua criatividade.

Veja algumas dicas que ajudarão no processo de edição:

- O processo de edição de áudio e vídeo começa pela escolha do programa. Existem, na internet, inúmeras opções de *softwares* gratuitos para edição. Muitos deles estão disponíveis para todas as plataformas: Windows, Macintosh e Linux. Os *links* para alguns desses programas estão disponíveis no site **Claro Curtas** (www.clarocurtas.com.br).
- Antes de iniciar a edição, é necessário passar as imagens, o áudio, a trilha e tudo o mais para dentro do computador. Escolha nomes

para cada um dos trechos captados. Isso ajudará bastante no controle dos materiais que você está editando, além de garantir fácil acesso a cada uma das cenas gravadas.

- Uma boa maneira de editar seu filme é criar inicialmente uma linha do tempo. Primeiro acontece isso, depois acontece aquilo. Isso permitirá que você visualize o filme quadro a quadro.
- Lembre-se de que você pode ter mais de uma filmagem da mesma cena. Escolha a que lhe agrada mais.
- Se tiver captado o áudio separado, garanta que as imagens e os sons de cada cena estejam sincronizados.
- Depois de montar a linha do tempo do filme, você poderá quebrar essa linearidade de acordo com sua criatividade, ou seja, você pode resolver trocar tudo de lugar. Começar pelo fim da trama, inverter a ordem das cenas e “brincar” livremente com a sequência da narrativa. É um grande jogo de recorta e cola até chegar a uma linguagem audiovisual dinâmica e interessante.
- Sempre tenha a preocupação de checar o tempo do filme. O **Festival Claro Curtas** comporta limitações de tempo mínimo e máximo. Verifique se o seu vídeo tem duração entre 30 e 90 segundos, incluindo os créditos.

Quando você estiver com a sequência definida, pode prestar atenção a outros detalhes técnicos:

- Cada cena pode ter sido feita em um lugar diferente, portanto, podem surgir grandes diferenças de iluminação de uma cena para a outra. Verifique em seu programa de edição onde poderá encontrar os comandos para ajustar o brilho, o contraste, a nitidez e o balanço das cores de uma cena para a outra.
- Essas diferenças também podem surgir em relação ao áudio. Analise os recursos disponíveis no seu *software* e ajuste o volume dos diálogos, os timbres mais altos; elimine ruídos indesejáveis.

- Você também pode colocar efeitos especiais no seu filme. Há *softwares* criados só para isso. Atenção: os efeitos podem dar um charme a mais para a sua produção, mas verifique onde eles realmente são necessários. Evite excessos no uso desse recurso.
- Um recurso bastante utilizado na época do cinema mudo é a inserção de letreiros. Isso também pode ser utilizado na edição do seu filme. Os letreiros podem servir para dar ênfase a uma ação ou permitir que as pessoas acompanhem melhor a história.
- Além dos letreiros, também é possível inserir legendas. Elas são úteis para ajudar o espectador a entender trechos de diálogos falados em outro idioma ou para corrigir problemas de áudio que você não conseguiu resolver. As legendas são úteis também para resolver a compreensão de gírias e regionalismos. Dessa maneira, seu filme poderá ser visto e compreendido por pessoas de todas as regiões do Brasil e até de outros países.
- Tenha o cuidado de inserir tanto os letreiros como as legendas com clareza. Utilize o tamanho adequado de letras, cores que não incomodem a visão e facilitem a leitura. Lembre-se de que as legendas não precisam ser a transcrição literal das falas, pois isso exigiria espaço muito maior da tela. O ideal são duas linhas de legenda na tela. Tenha cuidado com a sincronia entre o texto da legenda e a cena.

- Uma boa solução para problemas de áudio é a dublagem. Você pode filmar todo o vídeo e depois inserir o áudio com as dublagens – tanto usando os próprios atores quanto colocando a voz daquele seu amigo locutor, falando pelo ator. Aqui também vale ficar muito atento com a sincronia entre a imagem e o som.
- Uma parte importante na edição de áudio é a trilha sonora. Qual a música do seu filme? Você poderá incluir músicas, desde que autorizadas pelos seus autores e intérpretes. Há ainda músicas que já estão em domínio público, ou seja, podem ser utilizadas livremente. Pesquise, invente ou peça a um amigo músico para compor uma trilha sonora para o seu filme. Afinal, uma cena de beijo fica muito mais emocionante com música romântica ao fundo.
- Na internet, também há opções gratuitas de sons para efeitos sonoros, como batida de palmas, ruídos de trânsito, sons de animais... Você também pode produzir efeitos sonoros. Experimente, se quiser, gravar sons de gritos, pratos caindo, água correndo e o que mais inventar para compor efeitos sonoros exclusivos para o seu filme. Vale tentar!
- Não inclua no seu filme trechos de músicas, marcas de empresas ou cenas de outros filmes sem autorização de seus proprietários. Respeite sempre os direitos autorais. Procure fazer a trilha sonora com músicas de grupos de amigos e conhecidos, pois será muito mais fácil conseguir a liberação de alguém próximo.
- Na internet, existem acervos disponíveis gratuitamente, como, por exemplo, a licença Creative Commons, que permite o uso de materiais produzidos por vários artistas – desde que se respeite o tipo de licença apresentada. Existem vários *sites* com imagens e músicas de autores que as deixaram disponíveis para livre utilização.

OLHAR

PENSAR

FAZER

COMPARTILHAR

APRENDER

- No final da edição, você pode criar uma parte para os créditos. Assim, você agradece às pessoas que contribuíram com a produção. Liste os nomes de todas as pessoas e suas funções, além do crédito de músicas, compositores, músicos, cantores.

Essas dicas e orientações são apenas o começo. Você pode pesquisar na internet mais informações sobre edição. Se quiser, procure livros sobre o assunto. Conversar com amigos e conhecidos, trocar conhecimentos e experiências pode ser muito esclarecedor e divertido. Assistir a muitos filmes com olhar de quem quer descobrir como eles foram feitos também ajudará.

Uso da internet no Brasil

O Brasil tem cerca de 32 milhões de internautas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O padrão desse usuário é jovem, com escolaridade alta e renda familiar média de R\$ 1 mil por mês. Esses brasileiros acessam a internet de casa, do trabalho e de centros públicos ou privados. Este número corresponde a 21% da população maior de 10 anos de idade.

Uso de celulares no Brasil

De acordo com a Anatel, o total de aparelhos móveis no País chegou a mais de 157 milhões de unidades no mês de junho de 2009, o que representa que oito em cada dez pessoas possuem um aparelho de telefone celular.





Compartilhar

Depois de todo o processo de produção e edição, finalmente o seu vídeo está pronto!

Já sabemos: você quer mostrá-lo a todo o mundo! Afinal, qual o objetivo de produzir um vídeo senão o de mostrá-lo para o maior número possível de pessoas? Então, chegou a hora de divulgar seu filme. Entre no *site* www.clarocurtas.com.br e veja todas as dicas para inscrever o seu curta no Festival.

Além disso, hoje, existem inúmeros recursos para compartilhar filmes, sendo a internet o principal

SER DIGITAL É:
Viajar em mundos imaginários e no mundo real



OLHAR

PENSAR

FAZER

COMPARTILHAR

APRENDER

Cineclubes

A apropriação das novas tecnologias tem trazido formas inovadoras de produção social de conteúdos.

A organização do público na forma de cineclubes gera cada vez mais experiências de produção alternativa, assim como articulação de novas formas de distribuição e acesso a filmografias que não encontram espaço de circulação na indústria tradicional. Cineclubes é uma forma de você exibir e debater sua produção ao vivo com outras pessoas e, principalmente, é um modo de aprender sobre a linguagem cinematográfica, vendo filmes que dificilmente passam em outros lugares.

deles. Na grande rede, pessoas de qualquer parte do mundo podem assistir ao trabalho que você realizou até mesmo sem sair de casa. Basta um clique!

Sites de relacionamento, como Orkut, Facebook, MySpace e, principalmente, os *blogs* são veículos muito populares para compartilhar arquivos de músicas, de fotos e filmes. Assim, você leva suas ideias a muito mais gente e pode conhecer trabalhos de outros autores pelo mundo afora.

Entre os *sites* mais conhecidos e acessados para enviar e ver vídeos estão o Youtube, específico para esse fim, e o Vimeo, que concentra mais conteúdos de profissionais de vídeo. Mas lembre-se de que, na grande maioria desses *sites*, é preciso manter um cadastro para poder compartilhar seus vídeos.

Em *sites* de relacionamento ou em *blogs*, você poderá compartilhar seu vídeo e inserir suas impressões, a sinopse, curiosidades sobre as filmagens, o processo de produção e também trocar informações com outros autores de vídeos. É a sociedade do conhecimento promovendo o aprendizado em rede.

Mas não é só pela internet que podemos divulgar um vídeo bacana. Você pode gravar seu material em um DVD – os programas de edição de vídeo normalmente já contam com essa opção para gravar em várias extensões – e reunir todos os seus amigos na sua casa para fazer uma sessão de cinema digital. Aqui, vale

reunir seus vídeos e até mesmo incluir vídeos de outras pessoas de diferentes comunidades. Não se esqueça da pipoca e convide todos que colaboraram com o seu vídeo.

Se achar que seu filme tem potencial educativo, leve o material para a direção das escolas do bairro. É muito gratificante compartilhar o seu olhar e o audiovisual pode ser um excelente instrumento educativo. Você pode fazer uma sessão seguida de debate com alunos e professores, contando o processo de criação e produção do filme. E, além do mais, quem sabe você inspire toda uma nova geração de criadores de vídeos.

Lembre-se de conversar com as pessoas que assistiram ao vídeo para saber se todas entenderam a mensagem que foi passada, se tiveram dúvidas, se gostaram ou se tem sugestões para um novo projeto.

Depois de divulgar seu vídeo, lembre-se também de que você vai ouvir elogios e críticas. Fique preparado para elas, não se ofenda se alguém não gostar do seu trabalho e, se quiser, anote tudo o que ouviu para não se esquecer de nenhum detalhe, pois as opiniões positivas ou negativas são essenciais para melhorar sua próxima produção.

Audiovisual e acessibilidade

Compartilhar não é apenas divulgar seu filme, mas também permitir a qualquer pessoa ter acesso à sua mensagem. É por isso que os vídeos finalistas de cada edição do **Festival Claro Curtas** passam por processos de inserção de audiodescrição e LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Essas versões, acessíveis a pessoas com deficiência visual e auditiva, ficam disponíveis no www.clarocurtas.com.br.

Pessoas com deficiências

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 10% da população do mundo tem alguma deficiência. Hoje, seriam cerca de 700 milhões de pessoas. Destas, 80% estão em países em desenvolvimento, segundo o Banco Mundial (Bird). No Brasil, o IBGE afirma que, pelo Censo de 2000, 14,4% da população (24,6 milhões) era formada por pessoas com deficiência.

A audiodescrição consiste na descrição clara e objetiva de todas as informações que compreendemos visualmente e que não estão contidas nos diálogos, como expressões faciais e corporais que comuniquem algo, informações sobre ambiente, figurinos, cenários, efeitos especiais, mudanças de tempo e espaço, além da leitura de créditos, títulos e qualquer informação escrita na tela.

Assim, a pessoa com deficiência visual pode desfrutar integralmente da obra, seguindo a trama e captando a mensagem contida na narrativa. Para tornar o vídeo acessível a pessoas com deficiência auditiva, utiliza-se a LIBRAS, através da inserção de uma janela em que um intérprete traduz as informações sonoras do vídeo.

Já as legendas permitem que pessoas com deficiência auditiva assistam e entendam o que está sendo falado, assim como outras informações sonoras relevantes para compreensão da narrativa. Este recurso também facilita o entendimento para estrangeiros e pessoas em processo de alfabetização.

Finalmente, quando fizer sessões públicas do seu filme, certifique-se de que os locais estejam preparados para receber pessoas com deficiência física. Lembre-se de reservar espaços adequados para elas na sala de exibição.

Essa iniciativa de pensar e prover acessibilidade nos produtos e meios culturais é um processo novo e em construção, que traz um grande aprendizado para todos os envolvidos.



Aprender

Pense em tudo o que fez até agora: olhar e inventar, expressar, organizar e amadurecer as suas ideias, pensar e planejar o seu filme, conhecer pessoas, trabalhar em equipe, filmar, editar, compartilhar, ouvir a opinião e o sentimento das pessoas que assistiram ao seu filme.

Todas essas experiências, presentes na linguagem e no fazer audiovisual, trazem um monte de novos conhecimentos e habilidades. Significa participar,

SER **DIGITAL** É:
Reinventar o tempo



OLHAR

PENSAR

FAZER

COMPARTILHAR

APRENDER

aprender e transformar a si mesmo e o mundo. As novas tecnologias nos permitem novas formas de aprender, novas formas de interagir.

Seu vídeo deu supercerto? Maravilha! Deu errado? Tente de novo! De todo esse processo, permanece o aprendizado. O audiovisual envolve muitos saberes e esse fazer nos leva além. Tudo isso foi possível graças à era digital, que permite a criação de mensagens capazes de divertir, emocionar, ensinar e são passíveis de serem compartilhadas.

Seu filme ajudou ou não você a lidar melhor com as pessoas e com o mundo? Ajudou a enfrentar melhor os problemas? A luz que pifou, o cachorro que latiu na cena perfeita. Você teve que usar muita criatividade e força de vontade para superar cada obstáculo. Aprender fazendo é muito divertido. Pesquisar, estudar e aprofundar os conhecimentos sobre aquilo que lhe interessa exige esforço, mas vale a pena.

Essas novas habilidades e experiências ampliam suas conexões com o mundo. Vivemos a era da informação, do conhecimento e da tecnologia. São muitas as possibilidades e oportunidades que nos permitem transmitir para muita gente o que pensamos e sentimos. E possibilitam ainda aprender com experiências de pessoas de todos os lugares.

A tecnologia pode unir pessoas. Elas compartilham suas realidades, se conhecem, aprendem a respeitar as diferenças, sejam elas físicas ou culturais, pois todas essas pessoas estão conectadas.

Com tantas possibilidades ao nosso alcance, surgem novas formas de viver, de estar e de **ser digital**.

Você cria, faz, compartilha, ensina, mas também busca e aprende o tempo todo. E o melhor de tudo é que você leva essa experiência para sempre consigo, podendo criar mais e mais projetos, participar, colaborar, levar diversão para quem precisa. Tudo isso porque teve a disposição de começar – e agora pode perceber o quanto recebeu em troca.

Este é o grande legado da tecnologia: ela permite a democratização da informação. Imagine quantas pessoas têm agora em suas mãos a possibilidade de produzir e compartilhar pequenas produções audiovisuais. São fontes inesgotáveis de conhecimento e entretenimento.

A tecnologia está à nossa disposição para que possamos aprender, transformar, reeducar, criar novos conceitos e quebrar barreiras. Cabe a você descobrir coisas novas, produzir seus próprios conteúdos, escolher seus caminhos e explorar todas as possibilidades da Sociedade da Informação e do Conhecimento. Afinal, *ser digital* é **aprender a aprender** sempre!

OLHAR

PENSAR

FAZER

COMPARTILHAR

APRENDER

SER DIGITAL

APRENDIZADO E TRANSFORMAÇÃO NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

MAIS SOBRE O TEMA CLARO CURTAS 2009

SER DIGITAL É:

- Ter acesso a diversos recursos de comunicação, computação e informação.
- Ser capaz de aprender a usar toda essa tecnologia a seu favor, além de ajudar outras pessoas a aprender também.
- Utilizar recursos de comunicação móvel e fixa para estar cada vez mais conectado, mais informado e participar sempre mais ativamente das comunidades de que faça parte.
- Saber navegar na internet com seus próprios cliques, escolhendo seus próprios caminhos, em busca dos temas que lhe interessam ou que possam ajudar alguém.
- Jamais usar as tecnologias ao seu alcance para prejudicar outras pessoas ou o meio ambiente.
- Respeitar incondicionalmente o ser humano e a vida. E valorizar a diversidade.
- Ter ouvidos abertos, observar atentamente, ser curioso, valorizar todo e qualquer conhecimento e informação que encontrar, pois permitirá aprender. Mas ser crítico e saber selecionar, segundo seus próprios critérios, aqueles conteúdos que

E para você? O QUE SIGNIFICA **SER DIGITAL**?

Expresse a sua ideia por meio de imagens e sons. Inscreva seu vídeo no

Festival Claro Curtas agora mesmo:

www.clarocurtas.com.br

Compartilhe com o mundo o seu olhar sobre o tema!

considerar mais adequados e relevantes. Fazer isso respeitando os direitos dos autores e sua liberdade de expressão, sem julgá-los quando discordar de suas colocações.

- Formular suas ideias, perguntas, conclusões. Utilizar os conteúdos que todas as mídias e pessoas lhe permitem encontrar para produzir os seus próprios. E usar as novas tecnologias para difundi-los, expressando ao mundo o que pensa e sente.
- Querer saber e entender o que acontece no universo, dialogar com outras pessoas,

expressar suas ideias, compreender as ideias dos outros, se divertir, aprender e amar intensamente. Compreender melhor os seres humanos, seus atos, criações e invenções, ensinar o que sabe, criticar os fatos dos quais discordar.

- Ter consciência de que tudo isso faz de você um **Ser Digital**, alguém que ocupa um lugar de destaque no mundo, interferindo ativamente nele. Porque, conectado no presente, de olho no futuro, você fará suas escolhas e, assim, influenciará na construção da sua e da nossa história.



O **Instituto Claro** foi lançado em março de 2009 e tem como missão estimular a discussão e o desenvolvimento de oportunidades de aprendizagem inovadoras e lúdicas, por meio das novas tecnologias de informação e comunicação.

Ao eleger a causa da educação, o Instituto incentiva e apoia a revisão, a discussão e a inovação de práticas de ensino e de aprendizagem, compatíveis com a realidade e demandas atuais da sociedade. Para o Instituto, o conhecimento é fator transformador da sociedade, sua construção é fruto do encontro e da interação entre as pessoas, e se dá em múltiplos espaços.

Para divulgar e reconhecer estudos, pesquisas acadêmicas e ações que discutam o impacto das novas tecnologias na aprendizagem existem o Portal Integrado do Instituto (www.institutoclaro.org.br), fóruns de discussão com especialistas em educação, tecnologia e desenvolvimento humano e o Prêmio Novas Formas de Aprender, que, em 2009, recebeu mais de 1.300 inscrições de todo o Brasil. No Portal, também são disponibilizados jogos e outros recursos para que as pessoas possam, de fato, experimentar formas interativas de aprender.

O Claro Curtas, entre outros projetos, também está alinhado com as premissas do Instituto Claro, pois é um projeto que busca refletir sobre um tema específico e interagir com a tecnologia para que, de forma lúdica, os participantes possam expressar suas idéias. Para o público interno da Claro, o Instituto coordena o FIA (Fundo da Infância e Adolescência), com o objetivo de fortalecer o engajamento dos funcionários com a prática de ações sociais.



Uma iniciativa:

instituto | 

Patrocínio:



FOMENTO À CULTURA
Fazcultura

 Bahia
TERRA DE TODOS NÓS | Secretaria da Fazenda | Secretaria de Cultura

Produção:

 casa redonda

Parceiros:

 MAIS diferenças
PROMOVENDO O PROGRESSO SOCIAL

 METRÔ

Apoio Institucional:

Ministério da Cultura
 BRASIL
UM PAÍS DE 100 ANOS
GOVERNO FEDERAL

 CULTURA VIVA
CULTURAL, EDUCACIONAL E COMUNITÁRIA

Cultura

 GOVERNO DE MINAS

Secretaria de Estado de Cultura
 Pará
SOCIEDADE POPULAR

 GOVERNO DE SÃO PAULO

MAM50
MUSEU DE ARTE MODERNA DE MAM

IPAC
INSTITUTO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA

 Bahia
TERRA DE TODOS NÓS
Secretaria de Cultura

 FUNDAÇÃO CULTURAL
ESTADO DE SÃO PAULO

Apoio Cultural:

 gullane

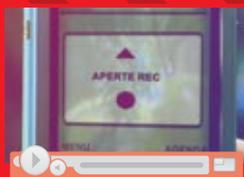
 Núcleo de Cinema de Animação de Campinas

 greenvision

 CONTATO

OLHAR

Muitas coisas acontecem ao nosso redor o tempo inteiro, imagens que mexem com nossa imaginação, com nosso intelecto, com nossos sentimentos e nos fazem refletir. Dentro do contexto cinematográfico, o olhar é parte fundamental no processo de escolha e análise do que será o seu filme.



PENSAR

O grande desafio do processo de criação é conseguir dar forma às ideias. Encontrar a linguagem e os meios necessários depende de escolhas e do desenho do projeto. O planejamento aponta caminhos mais claros entre as ideias e a forma que daremos a elas por meio de imagens em movimento.



FAZER

Roteiro, luz, som, equipamentos, filmagem, edição. O capítulo do fazer desvenda as etapas de produção com dicas e sugestões para ajudar a transformar inspiração em um curta de qualidade.



COMPARTILHAR

Como compartilhar o seu curta? Postar na internet, inscrever em festivais, sessões para amigos, para a comunidade, para interessados. Divulgação em *sites* especializados, em *sites* sobre o tema ou ainda em sites de relacionamento. A principal missão após a criação de um curta é saber como divulgá-lo, usando as redes sociais, virtuais ou não. E o principal: não esqueça de inscrever seu curta no www.clarocurtas.com.br.



APRENDER

Experimentar fazer um curta com todos os processos envolvidos – da idéia inicial à exibição – significa desenvolver novos olhares, habilidades e conhecimentos. As novas tecnologias permitem que mais pessoas acessem as possibilidades de aprendizado. São novos repertórios que ajudam a desenvolver competências pessoais e de trabalho cooperativo em grupo e em rede.

